



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**COTIDIANO E TRABALHO DOCENTE: DESAFIOS DO DIZER, FAZER E PENSAR NA  
COTIDIANIDADE ESCOLAR**

**Autor(es)**

---

KENIA AMAZONITA SOUZA FERREIRA

**Orientador(es)**

---

ANDREZA BARBOSA

**Resumo Simplificado**

---

Historicamente, a questão da atividade docente tem sido alvo de inúmeros estudos e objeto de análise em diferentes pesquisas. Entender a docência significa buscar desvendar questões da consciência do ser enquanto sujeito, bem como das relações implícitas do ser, como ações estabelecidas inerentes ao trabalho do professor no cotidiano escolar. É necessário contextualizar o trabalho docente com base na estrutura do conceito de cotidiano e, neste sentido, pertinente fazer o seguinte questionamento: como acontece essa interação na constituição de práticas educativas? Frente a esse questionamento, este texto tem por objetivo apresentar reflexões sobre o cotidiano, seus conceitos e estrutura, em específico, contextualizando o trabalho docente em interação com o cotidiano escolar e os significados de uma cotidianidade dialógica e os desafios do ato de ensinar. A metodologia é essencialmente bibliográfica, fundamentada em Agnes Heller, Michel de Certeau e Mikael Bakhtin. Iniciando as considerações com Agnes Heller sobre a vida cotidiana no entendimento de dimensão social, onde a humanização e a ética ocupam o centro de sua teoria e, em seguida, com Michael de Certeau e suas análises pelas diferentes maneiras e práticas do homem para viver em sociedade, com as “maneiras de fazer” que podem modificar as estruturas do sistema e suas imposições, constituindo resistências e estratégias da vida cotidiana. Por fim, procura-se compreender o cotidiano sob a ótica Bakhtiniana, na perspectiva do dialogismo, trazendo a interação em sala de aula pela significância da linguagem. Vale refletir sobre o locutor (professor) e o receptor (aluno) na compreensão ativa e responsiva da palavra. Tal entendimento dialógico influi diretamente na transformação do “ser”, trazendo relação direta com o ato de ensinar, significar e resignificar os sentidos e ideologias da vida cotidiana. Os referidos autores, falam sobre o cotidiano em concepções distintas, mas que se complementam para o entendimento do “mundo de todos os dias”, que não é rotina, é vida cotidiana. A escola e o trabalho docente estão imbricados na questão do ensino para a mudança social, desde as estruturas históricas às implementações de políticas educacionais. São sujeitos protagonistas da cotidianidade para “mudar a vida”. Um aprofundamento sobre o cotidiano pode revelar que as práticas vivenciadas na escola, podem gerar um fortalecimento deste espaço institucional para as tão sonhadas transformações dos tempos de ensinar e aprender. Portanto, os referidos autores, mesmo que em suas especificidades históricas e culturais, nos levam ao exercício mental da “arte do pensar”, pensar na “arte do fazer” docente, enquanto pesquisadores da “arte do dizer”. O desafio continua para além das narrativas, na busca por conhecimento sobre as formas de viver do ser humano, na atividade mental individual do realizar-se como “homem inteiro”; no anseio incessante pela compreensão das práticas cotidianas para alcançar os sentidos dialógicos do trabalho docente, e das táticas instituídas pela inteligência inventiva. Assim é que se encaminham novas possibilidades para superar os desafios na educação.